

MEMORIAL DESCRITIVO DO NOVO

MONUMENTO NOSSA SENHORA DA SALETE - CAIBI/SC



Proprietário:

MUNICÍPIO DE CAIBI

CNPJ: 82.940.776/0001-56

Projetistas:

ANDRÉIA FÁTIMA TRICHÊS

CREA/SC 152052-3

FONE: (49) 98415-2457

CARINE GOSCHE

CAU/SC A262158-4

FONE: (49) 99934-2154

Endereço da Obra:

BR 158, Município de Caibi/SC, – CEP 89888-000

Dezembro, 2025

SUMÁRIO

1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS:.....	3
2 – PRERROGATIVAS PARA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DE ENGENHARIA:.....	3
3 – IDENTIFICAÇÃO DA EDIFICAÇÃO PROJETADA:	3
5 – LIMPEZA INICIAL E PERIÓDICA DO TERRENO:.....	4
6 – INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS:	4
7 – PLACA DA OBRA:	5
8 – TERRAPLANAGENS:.....	5
9 – LOCAÇÃO DA OBRA:.....	5
10 – FUNDAÇÕES E ELEMENTOS ESTRUTURAIS:.....	5
11 – PAREDES:.....	6
12 – MURETAS:.....	7
13 – INSTALAÇÕES DE ÁGUA FRIA:	7
14 – LOUÇAS, METAIS E ACESSÓRIOS:	8
15 – DIVISÓRIAS EM GRANITO:.....	8
16 – INSTALAÇÕES SANITÁRIAS:	9
17 – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS:.....	10
18 – REVESTIMENTOS ARGAMASSADOS EM PAREDES:.....	11
19 – REVESTIMENTOS CERÂMICOS EM PAREDES E PISOS:	12
20 – PINTURA:	12
21 – FORROS:	13
22 – ESQUADRIAS:	13
23 – BRISES EM FACHADAS:.....	13
24 – LETREIRO DE FACHADA:	14
25 – GUARDA-CORPO E CORRIMÕES:.....	14
26 – ACESSIBILIDADE:	14
27 – LIMPEZA GERAL:	14
28 – CONSIDERAÇÕES FINAIS:	14

1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

O presente documento tem por objetivo discriminar as práticas necessárias à boa execução da edificação, caracterizando os materiais nela a serem utilizados.

Todos os materiais a serem empregados deverão obedecer às especificações dos projetos e deste memorial. Na comprovação da impossibilidade de adquirir e empregar determinado material especificado deverá ser solicitada sua substituição, condicionada à manifestação do fiscal responsável pela obra.

A substituição de materiais especificados por outros equivalentes pressupõe, para que seja autorizada, que o novo material proposto possua, comprovadamente, equivalência nos itens qualidade, resistência e aspecto.

Em caso de divergências de informações entre este memorial descritivo com os projetos e/ou orçamento da obra, o fiscal da obra deverá ser consultado, a fim de definir qual posição ser adotada.

2 – PRERROGATIVAS PARA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DE ENGENHARIA:

Para a concepção do projeto levou-se em consideração as demandas atuais e futuras do Santuário. Fez-se uma conversa de alinhamento inicial com o padre responsável pela igreja local, juntamente com a administração municipal, para levantamento do plano de necessidades da edificação.

Além disso, foi realizado o reconhecimento do terreno e da infraestrutura existente, a fim de melhor compreender os hábitos locais e averiguar as práticas funcionais e não funcionais, para assim possibilitar a inclusão no projeto de todos os equipamentos indispensáveis ao novo monumento.

Logo, a concepção de todos os ambientes foi elaborada sempre levando-se em consideração as falas dos responsáveis pelo uso e administração, as dimensões do local, a funcionalidade dos espaços e o conforto a ser gerado aos visitantes.

3 – IDENTIFICAÇÃO DA EDIFICAÇÃO PROJETADA:

A obra em questão trata-se da construção de um novo monumento no Santuário Nossa Senhora da Salete, em Caibí-SC.

O monumento possuirá um pavimento térreo que abrigará sanitários e duas salas (uma para atendimentos e outra para loja de artigos religiosos) e sobre ele uma elevação que servirá como pedestal para a nova santa. O nível da base do pedestal servirá também como mirante, possibilitando a circulação de pessoas. Sobre o pedestal, será moldada então uma santa em menção à Nossa Senhora da Salete, conforme especifica o projeto arquitetônico.

Pretende-se por meio dessa construção obter o título de maior monumento religioso da região.

Os dados característicos da obra estão descritos a seguir:

- **Nome:** Monumento Nossa Senhora da Salete
- **Áreas da edificação:** 80,00 m² pavimento térreo | 27,40 m² pedestal da santa | 52,60 m² mirante/circulação
- **Nº de pavimentos:** 02
- **Altura Total:** 24,00 m
(sendo: pavimento térreo = 4 m, pedestal da santa = 2 m, santa = 18 m)
- **Área total do terreno:** 12.100,00 M²
- **Endereço:** BR-158, Município de Caibí/SC – CEP 89888-000
- **Finalidade:** Religiosidade – local sagrado
- **Sistema construtivo:** convencional

O pavimento térreo e o pedestal possuirão sua estrutura toda em concreto armado, com paredes em alvenarias de tijolos cerâmicos e laje como cobertura. Os forros internos serão em pvc, as esquadrias de vidro e alumínio e as divisórias sanitárias em granito. Quanto à santa, deverá ser moldada in loco também, com os materiais referenciados na planilha orçamentária.

5 – LIMPEZA INICIAL E PERIÓDICA DO TERRENO:

Inicialmente deverá ser realizada a limpeza do terreno para permitir-se o início da locação do novo monumento, removendo-se árvores, vegetações e demais equipamentos que interfiram na execução da obra.

Com exceção das árvores indicadas para supressão, todas as vegetações presentes no lote deverão ser mantidas. A poda e a manutenção dos arbustos que permanecerem no local deverão ser realizadas pelo poder municipal, a fim de que não interfiram no desempenho da execução da obra.

Como medida pregressa, deverá também ser solicitado às concessionárias locais a interrupção do fornecimento de energia, água e comunicação, para a maior segurança nos trabalhos de limpeza inicial. Inclusive o poste de energia deverá ser reposicionado, conforme representado em projeto.

No decorrer da execução também deverá ser feita a remoção periódica de todo o entulho e detritos que venham a se acumular no lote.

6 – INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS:

Deverá ser executado barraco – e/ou instalado container – dentro do perímetro do terreno para a guarda de materiais e ferramentas, livre de umidade e bem estruturado para suportar o peso do cimento e demais materiais que nele venham a ser guardados.

O canteiro de obras deverá ser delimitado com a vedação em tapumes, confeccionados em chapas de madeira compensada, devidamente pregadas a uma altura de 2,10 m sobre pontaletes fixados a uma distância de um metro entre si.

7 – PLACA DA OBRA:

Tal placa deverá ser fixada no início das atividades, na parte frontal da obra (de modo que permaneça em local visível), conforme modelo padrão fornecido pelo município de Caibí/SC.

8 – TERRAPLANAGENS:

Deverão ser executados movimentos de terra com aterro e/ou corte para atingir os níveis indicados em planta de locação, permitindo assim implantar a obra conforme referenciado em projeto. O terreno deverá, se for o caso, receber solo de boa qualidade, isento de matérias orgânicas.

As escavações a serem realizadas manualmente ou com máquinas deverão permitir a necessária segurança das edificações vizinhas.

9 – LOCAÇÃO DA OBRA:

A locação da obra será realizada a partir das cotas fixadas em projeto, realizadas em gabarito de esquadro e em nível, com alturas superiores ao baldrame, observando-se a rigidez, o nivelamento e os ângulos internos.

O gabarito deverá ser feito com guias de madeira, afastadas 1,00 m dos alinhamentos da construção, fixadas em estacas de madeira cravadas no solo e espaçadas entre si a no máximo 1,50 m. A face superior das guias deverá estar a uma altura média de 0,50 m acima do solo, onde serão fixados pregos de bitola 18x30 para marcação dos pontos de alinhamento da edificação.

10 – FUNDAÇÕES E ELEMENTOS ESTRUTURAIS:

Serão realizadas escavações para a execução das fundações necessárias à perfeita estruturação da edificação, as quais serão definidas e detalhadas em projeto estrutural e executadas sob supervisão do responsável técnico pela obra.

Toda fundação deverá iniciar apoiada em solo firme, de modo a garantir a estabilidade e segurança do monumento. As cotas de assentamento, as dimensões, armaduras, concreto a ser utilizado e demais características da fundação deverão ser consultadas no projeto estrutural.

Os elementos estruturais da edificação deverão ser executados em concreto armado com a utilização de fôrmas de madeira devidamente travadas. A execução de toda estrutura (vigas, pilares, lajes e escadas) deverá seguir as especificações e detalhamentos contidos

no projeto estrutural, o qual deverá ser elaborado pela empresa que se consagrar vencedora do processo licitatório para execução da referida obra.

As vigas baldrames deverão ser impermeabilizadas com duas demãos de tinta asfáltica para aplicação em superfícies de concreto e alvenaria, cobrindo todas as faces laterais e a face superior desses elementos. Para a aplicação do produto deverá ser utilizada broxa/trincha, aguardando-se o tempo de espera entre uma demão e outra, conforme as orientações do respectivo fabricante.

As lajes deverão ser devidamente escoradas para suportar os esforços atuantes. O tempo mínimo de desfôrma deverá ser de 21 dias. Deverá ser realizada a cura úmida das lajes, pelo período de 7 dias.

As escadas da edificação deverão ser executadas também em concreto armado, com degraus concretados de modo a atender as dimensões especificadas em planta para pisadas e espelhos.

No projeto estrutural a ser elaborado deverão também ser indicadas as dimensões das sapatas, pilaretes e vigas das muretas de contenção para delimitação das calçadas externas.

11 – PAREDES:

As paredes em alvenaria serão de tijolos cerâmicos de vedação, 6 furos, de dimensões 14x19x19 cm, assentes na posição deitado (esp=14 cm), em fiadas niveladas e aprumadas. Os tijolos deverão ser bem cozidos, com faces planas e arestas vivas. A espessura das juntas horizontais e verticais deverá ser de 1 cm no máximo, devendo também ser utilizado “fios cabelos” de vergalhão Ø 5.0mm, ancorados nos pilares a cada 3 fiadas de alvenaria, ou telas eletrossoldadas, de fio Ø 1,20 mm, malha 15x15 mm, próprias para esta finalidade, chumbadas nos pilares com pinos de aço. A dobra da tela deverá ser de 10cm, e o avanço longitudinal sobre a fiada de alvenaria igual a 40 cm.

As fiadas de alvenaria deverão receber impermeabilização com argamassa polimérica até altura de 1,50 m, em ambas as faces dos tijolos, em três demão cruzadas, anteriormente ao chapisco.

Para maior aderência das alvenarias, além da utilização dos “fios cabelos”, deverá (primeiramente) ser passada argamassa AC III nas faces dos pilares, em largura igual à dos tijolos.

Deverão ser realizados também os requadros necessários nos vãos das paredes, para proporcionar a fixação das esquadrias.

12 – MURETAS:

Deverão ser executadas muretas para delimitação das laterais da escada do acesso principal e também como contenção das calçadas externas da edificação, conforme representado em projeto arquitetônico.

Para a contenção das calçadas externas as muretas deverão ser em alvenaria de blocos de concreto, sem chapisco e reboco, devidamente alinhadas e aprumadas. O acabamento das muretas deverá ser fundo selador seguido de pintura acrílica.

Já nas laterais da escada, deverão ser confeccionadas com alvenaria convencional, de tijolos cerâmicos, chapiscadas, rebocadas e pintadas com fundo selador e tinta acrílica.

13 – INSTALAÇÕES DE ÁGUA FRIA:

As instalações de água fria se darão por derivação do reservatório a ser instalado sobre a laje do pavimento térreo, embutido nas paredes que delimitarão o pedestal da santa, conforme detalhado em projeto. A alimentação do referido reservatório se dará diretamente do hidrômetro existente no local.

A caixa d'água será de polietileno com capacidade para 1.000 litros, e deverá permanecer sobre uma superfície com altura ideal para a distribuição e de tal forma a proporcionar pressão mínima em todos os pontos de consumo. Abaixo do reservatório haverá um registro tipo gaveta, com a função de bloquear ou liberar toda a distribuição de água da edificação, sempre que for necessário.

Toda a distribuição deverá atender as especificações da planta hidráulica, de modo que a execução do sistema atenda os diâmetros nela indicados. Assim como as alturas dos pontos de consumo, registros e demais acessórios deverão ser obedecidas de acordo com o projeto.

Os tubos deverão ser soldados com adesivo plástico especial, após lixamento com lixa d'água das superfícies a serem soldadas. O adesivo deverá ser aplicado na bolsa (camada fina) e na ponta do tubo (camada mais espessa), sendo que após a junção das peças deverá ser removido o material em excesso.

A ponta e a bolsa dos tubos deverão ser higienizadas com solução limpadora. Os tubos não deverão ser movimentados antes de pelo menos 5 minutos. Após a soldagem deverão ser aguardadas 24 horas antes de submeter as tubulações às pressões de serviços ou ensaios. Para desvios ou pequenos ajustes deverão ser empregadas as conexões adequadas, não se aceitando flexões nos tubos.

Não deverão ser utilizadas bolsas feitas com o próprio tubo recortado, sendo necessário o uso de luvas adequadas. A tubulação deverá ser chumbada em alguns pontos, nunca nas juntas.

Deverão ser observadas as alturas e demais prescrições indicadas no projeto para execução dos tubos de descida que alimentam os pontos de consumo. Na planta hidráulica estão especificados quais pontos são alimentados por cada saída do reservatório. No caso do banheiro, a tubulação destinada ao abastecimento do vaso sanitário será através de caixa acoplada, com o propósito de dar vazão a águas de limpeza do vaso.

14 – LOUÇAS, METAIS E ACESSÓRIOS:

Os registros utilizados nas prumadas de água fria deverão ser do tipo metálico, com seus acabamentos (manopla e canopla) em metal. Os diâmetros dos registros deverão ser aqueles indicados em projeto hidrossanitário.

As torneiras da edificação deverão ser do tipo de bancada em material cromado para os lavatórios em geral e do tipo de parede, também cromadas, para as torneiras de jardim.

As barras de apoio dos sanitários deverão ser inteiramente em aço inoxidável, atendendo às quantidades, diâmetros, comprimentos e alturas de fixação especificados em projeto arquitetônico, em detalhamento específico.

As saboneteiras a serem utilizadas deverão ser do tipo plástica, modelo dispenser, na cor branca, para sabonetes líquidos, com capacidade para até 1500 ml.

As papeleiras que servirão como suporte para o papel higiênico das cabines sanitárias deverão ser em material cromado, modelo sem tampa, apenas suporte, fixadas individualmente dentro de cada cabine representada em projeto. O lado de fixação deverá ser aquele orientado pelo fiscal da obra, para as cabines convencionais. Já no caso das cabines dos sanitários acessíveis (PCD masculino e PCD feminino), deverão seguir o detalhamento representado em planta arquitetônica, atendendo às medidas referenciadas pela norma de acessibilidade.

Já as papeleiras que terão a finalidade de servir como toalheiros, deverão ser do tipo plástica, modelo dispenser, na cor branca, com capacidade para suporte de 250 unidades de papel toalha interfolhados.

15 – DIVISÓRIAS EM GRANITO:

As divisórias das cabines sanitárias deverão ser de granito polido, espessura de 2,5 cm, na cor cinza andorinha, com alturas indicadas em projeto. Para a fixação das mesmas, deverá ser utilizado selante PU 40, de cor cinza.

Os lavatórios dos banheiros masculino e feminino deverão ser do tipo bancada, com cuba de porcelana, cor branca, formato oval, dimensões de 40 x 30 cm, embutidas na respectiva bancada em disposição simétrica. No intermédio das cubas, deverá haver corte circular para proporcionar o descarte das toalhas de papel.

As bancadas, assim como os fraldários, deverão ter suas dimensões conforme especificado em detalhe do projeto, confeccionadas em chapas de granito polido, cor cinza, espessura de 2,5 cm, com abas transpassando 10 cm aos fundos no encontro com a parede e também na parte frontal, como saia de acabamento.

Tanto os fraldários quanto os lavatórios deverão possuir as quinas arredondadas e ser suspensos a uma altura de 85 cm do piso acabado. A fixação destes deverá ocorrer com o auxílio de mãos francesas chumbadas à parede como base de apoio, sendo a chapa de granito colada à parede com selante PU 40 na cor cinza.

Já os lavatórios dos banheiros acessíveis (PCD masculino e PCD feminino) deverão ser do tipo suspenso, de canto oval, dimensões 29,5 x 39 cm, confeccionados em louça branca.

16 – INSTALAÇÕES SANITÁRIAS:

Toda a rede de coleta de esgoto deverá ser executada de acordo com as especificações do projeto hidrossanitário.

As instalações e respectivos testes das tubulações deverão ser executados de acordo com as normas técnicas da ABNT e terão de ser executadas de modo a permitir fáceis desobstruções, vedar a passagem de gases e animais das canalizações para o interior da edificação, não permitir vazamentos, escapamentos de gases ou formação de depósitos no interior das canalizações e impedir a contaminação de água de consumo e de gêneros alimentícios.

Deverão ser tomadas precauções para dificultar a ocorrência de futuros entupimentos em razão de má utilização do sistema, especialmente quando a previsão de dispositivos que permitam o acesso e inspeção à instalação.

Para tubulações enterradas a altura mínima de recobrimento (livre) deverá ser de 30 cm. A tubulação deverá ser apoiada em toda sua extensão em fundo de vala regular e nivelada de acordo com a declividade indicada em projeto.

Somente poderá ser permitida a instalação de tubulações que atravessem elementos estruturais quando previstas e detalhadas em projetos executivos de estrutura. Todas as extremidades das tubulações devem ser protegidas e vedadas durante a construção, até a instalação definitiva dos aparelhos e/ou equipamentos.

Todas as tubulações de esgoto serão em PVC, com diâmetros e declividades indicados em planta sanitária. Toda a rede de coletores e sub-coletores será dotada de caixas de inspeção com a finalidade de possibilitar os serviços de manutenção, sendo que suas dimensões e características construtivas deverão ser aquelas detalhadas em projeto.

Para o tratamento do sistema de esgoto considerou-se sistema individual, com conjunto biofiltro + biorreator e sumidouro.

Todos os elementos acima citados estão locados em planta com distância ideal das divisas e demais edificações.

17 – INSTALAÇÕES ELÉTRICAS:

As execuções das instalações elétricas seguirão rigorosamente o projeto, detalhes, especificações, bem como as normas atinentes ao mesmo. A execução deverá preencher satisfatoriamente as condições de utilização, eficiência, durabilidade e segurança.

O ramal de serviço será subterrâneo, a partir de uma derivação da estrutura de baixa tensão da concessionária local. A conexão dos condutores aos cabos da rede de baixa tensão deverá ser realizada através de conectores apropriados. Na base do poste deverá ser construída uma caixa de passagem (de concreto) com tampa metálica, deixando-se uma sobra de 2m nos condutores.

Quanto ao centro de distribuição será do tipo de embutir, devendo possuir porta e trinco e ser identificado com etiquetas coladas ao lado de cada disjuntor, contendo o desenho e/ou o nome dos respectivos circuitos. Para o modelo e a capacidade dos disjuntores, ver quadro de cargas e demais detalhes contidos em projeto.

O quadro elétrico deverá ter ligação terra. O aterramento será com haste de terra tipo copperweld de 2,40m x Ø 5/8" 254 microns, com cabos de 25 mm² - nú, a 50 centímetro de profundidade, sendo suas emendas executadas com conector apropriado. Deverão ser efetuadas medidas de resistência do solo.

Os condutores desde o quadro de medidores até o CD serão de cobre nu ou formados por fios de cobre nu, têmpera mole com isolamento para no mínimo 1.000 V, sendo do tipo antiinflam ou similar, com bitolas de acordo com as especificações de projeto. Os demais condutores deverão ser formados por fios de cobre nu, têmpera mole com isolamento para no mínimo 750 V, sendo do tipo antiinflam ou similar, com bitolas também especificadas em planta.

Deverão ser instalados todos os eletrodutos para atender as respectivas instalações elétricas. Estes eletrodutos deverão ser de PVC rígido rosqueável, anti-chama, com bitolas indicadas no projeto. Deverão ainda ser instalados com cuidado, de modo a se evitar moissas que reduzam os seus diâmetros, principalmente os trechos que ficarem embutidos em laje. Os eletrodutos de saída dos centros de distribuição, quando não cotados deverão ter bitola de 3/4".

As emendas em eletrodutos serão feitas por meio de luvas, eliminando-se as rebarbas que possam prejudicar a enfição. É expressamente proibida a emenda de condutores dentro dos eletrodutos, devendo ser executadas nas caixas.

A ligação dos eletrodutos ao quadro terminal deverá ser feita por intermédio de buchas e arruelas galvanizadas, ou de alumínio, roscadas e fortemente apertadas evitando assim

que possam prejudicar a enfição. A enfição só será executada após o revestimento completo das paredes, tetos e pisos, quando serão retiradas as obstruções dos eletrodutos.

Todas as caixas para tomadas e/ou equipamentos embutidos em parede serão do tipo 4"x2", de plástico, não se admitindo o uso de caixas construídas por processo de dobragem, e sim moldagem por prensa. Luvas e curvas serão do mesmo material que os eletrodutos.

As caixas embutidas na parede deverão facear o revestimento da alvenaria, estando niveladas e apuradas. Para facilitar a enfição, os condutores poderão ser lubrificados com talco ou parafina, não sendo permitido o emprego de outros lubrificantes.

Os interruptores serão todos de tecla e de embutir em caixas plásticas, com espelhos de PVC, podendo ser simples, duplos e triplos, variáveis conforme especificadas nas pranchas do projeto elétrico. Além destas especificações deverão possuir uma capacidade mínima de 10A/250 V, de acordo com as normas vigentes para instalações elétricas.

As luminárias serão todas do tipo plafon de Led, de sobrepor, devendo ser fixados nos forros da edificação, em posições e potências conforme indicadas nas respectivas plantas elétricas.

As tomadas para energia elétrica deverão ser todas do tipo dois pólos mais terra, devendo ser instaladas em caixas plásticas e com espelhos de PVC na cor branca.

A fita isolante será do tipo plastificada, na cor preta, não se admitindo o uso de outros tipos ou cores. Além dessas especificações, todos os materiais utilizados deverão possuir o selo do INMETRO.

18 – REVESTIMENTOS ARGAMASSADOS EM PAREDES:

Antes de ser iniciada a etapa de revestimentos, deverá ser feito o teste de estanqueidade em todas as canalizações que estiverem embutidas em paredes. Se percebidos vazamentos e/ou outras irregularidades nas instalações hidráulicas, estes deverão ser corrigidos antes do início dos revestimentos argamassados.

As superfícies a revestir deverão estar perfeitamente limpas e molhadas antes da aplicação dos mesmos. A espessura do revestimento argamassado não deverá ultrapassar 15mm em cada lado dos tijolos.

Em todas as alvenarias da edificação, o revestimento argamassado será em chapisco e posterior massa única, com traços de 1:3 e 1:2:8, respectivamente. Em paredes que receberão cerâmica, a massa única deverá ser substituída por emboço, executado em mesmo traço.

Sobre as paredes externas da volumetria do pedestal deverão ser executadas molduras estilo “boiserie”, com a própria argamassa de reboco, espessura de 2,5 cm, de modo a formar um retângulo em cada fachada, que posteriormente deverão ser pintados com tinta acrílica. Para as dimensões dos retângulos, considerar afastamento de 50 cm das bordas de cada borda da parede.

19 – REVESTIMENTOS CERÂMICOS EM PAREDES E PISOS:

Internamente as paredes dos sanitários que serão executadas em alvenaria deverão receber revestimento cerâmico até altura do teto.

Quanto às pavimentações, deverá ser utilizado piso cerâmico tipo porcelanato em todas os ambientes internos da edificação. Os rodapés serão também do tipo cerâmico, recortados com as mesmas peças utilizadas no piso, em altura de 7 cm.

Externamente, prevê-se a instalação de piso tipo porcelanato nas calçadas de acesso à edificação.

Tanto as cerâmicas das paredes quanto a dos pisos deverão ser do tipo antiderrapante, com grau de absorção II e resistência mínima à abrasão PEI 5, assentadas com argamassa colante do tipo AC-II, em ambos os casos aplicadas em todo tardo das peças, com utilização de desempenadeira dentada.

Para os pisos, deverá ser respeitado o caimento voltado para os ralos, no sentido do escoamento das águas de lavagem.

A fuga, tanto para paredes quanto para pisos, deverá ser a indicada pelo fabricante das peças escolhidas, devendo estas serem regulares e perfeitamente alinhadas. Todas os revestimentos cerâmicos deverão ser rejuntados e limpos.

O tamanho e o modelo das peças, assim como a cor do rejunte serão definidos posteriormente mediante aprovação do fiscal da obra.

20 – PINTURA:

Todas as superfícies a pintar deverão estar perfeitamente curadas, secas e limpas, isentas de qualquer poeira ou imperfeição. As paredes internas receberão massa corrida PVA e posteriormente pintura com tinta acrílica. Já as paredes externas possuíram massa acrílica como acabamento antecedente à tinta. O fundo selador deverá ser aplicado em duas demãos.

A cor das tintas utilizadas, tanto internas quanto externas, deverá ser aquela de preferência da administração municipal. Para isso, o departamento de engenharia e o fiscal da obra deverão ser consultados para então indicar a referência das cores a se utilizar em cada ambiente. Todavia, sugere-se a utilização de tons cinza claro e/ou neutros.

Deverão ser executadas quantas demãos forem necessárias para dar o acabamento ideal das tonalidades escolhidas. O acabamento das tintas deverá ser fosco.

21 – FORROS:

Os forros dos ambientes internos deverão ser executados em régua de PVC frisado, cor branca, com estrutura de fixação (entarrugamento) em perfis metálicos.

Já o forro das lajes de cobertura (marquises decorativas) deverá ser executado com chapisco e reboco sobre a laje, posteriormente revestidos com fundo selador, massa acrílica e pintura acrílica na cor preta, acabamento fosco.

22 – ESQUADRIAS:

As esquadrias da edificação deverão ser confeccionadas conforme o quadro de aberturas representado em projeto arquitetônico, respeitando-se dimensões, materiais e sentido de abertura apresentados em planta.

Antecedente à fixação das esquadrias nos vãos das janelas deverão ser fixadas pingadeiras de mármore e/ou granito polido, observando-se uma inclinação de 2% para o sentido do lado de fora das janelas, e um ressalto na largura de 3 cm em relação à espessura das paredes. A cor das pedras deverá ser cinza andorinha, ou semelhante.

As esquadrias de fachadas deverão possuir a esquadria em alumínio na linha Gold ou Inova, cor preta, com suas folhas formadas por vidro transparente, laminado comum, resistente e não estilhaçante. A espessura dos vidros das esquadrias deverá ser de 8 mm.

Por vez, as portas das cabines sanitárias deverão ser do tipo veneziana, confeccionadas em alumínio, cor branca, possuindo um vão aberto na sua parte inferior de 30 cm e coincidindo com o alinhamento superior das divisórias sanitárias. As portas dos boxes deverão ser desprovidas de trincos e chaves.

23 – BRISES EM FACHADAS:

Na fachada leste da edificação deverão ser instalados brises metálicos, conforme indicado na planta arquitetônica das fachadas, de modo a ocultar as janelas dos sanitários, devendo estes serem fixados de modo que permaneçam presos num afastamento de 0,20 m da parede e à uma altura de 1,50 m em relação ao piso externo, conforme indicado em corte. A altura de cada chapa de brise deverá ser de 1,00 m, sendo a largura compatível com a extensão do vão da fachada.

Os brises deverão ser formados por gradis metálicos compostos de tubos retangulares, dimensões 25 x 4,8 mm, pintados com tinta esmalte, na cor preta, acabamento fosco.

A fixação na fachada deverá ser por meio de estrutura metálica devidamente ancorada às paredes da edificação. Todos os perfis deverão ser pintados com tinta esmalte, na cor preta, cobrindo-se todas as faces.

24 – LETREIRO DE FACHADA:

Na fachada frontal, deverá ser fixado letreiro em aço inox, revestidos com pintura esmalte na cor preta, acabamento fosco, em escrita, fonte e dimensões conforme especificado no projeto arquitetônico.

25 – GUARDA-CORPO E CORRIMÕES:

Os guarda-corpos da edificação deverão ser fabricados em vidro incolor, espessura de 8mm, em altura e dimensões conforme especificado em projeto. O sistema de fixação e o tipo de vidro deverão atender à norma de acessibilidade vigente.

Os corrimões deverão ser em aço galvanizado revestidos com pintura esmalte na cor preta, em duas alturas, conforme detalhado em projeto. Demais especificações também deverão atender às exigências da norma de acessibilidade.

26 – ACESSIBILIDADE:

A instalação de todo e qualquer item de acessibilidade deverá atender aos critérios da normativa NBR 9050, em sua versão mais atualizada (2020).

27 – LIMPEZA GERAL:

A obra deverá ser entregue em perfeito estado de conservação e limpeza. Antes de sua entrega definitiva todos os equipamentos e instalações deverão estar em comprovado estado de funcionamento e acabamento.

28 – CONSIDERAÇÕES FINAIS:

É importante salientar que o conteúdo entregue não contempla projeto estrutural, todavia, estará previsto em orçamento quantidades prévias, estimadas para execução de toda fundação e estruturas necessárias para a edificação. Após a elaboração do referido projeto, os quantitativos deverão ser revisados com base nas dimensões determinadas em projeto.

O mesmo ocorre com o projeto de paisagismo, para o qual estará previsto o plantio de flores para a floreira da fachada frontal, as quais deverão ser adquiridas e plantadas sob orientação do fiscal da obra. Caso seja necessário, o departamento de arquitetura do município deverá fornecer o respectivo projeto de paisagismo.

Todos os serviços mencionados deverão ser realizados com rigorosa observância aos projetos e a este documento. É vedada qualquer modificação do projeto sem a prévia

análise e aprovação do autor e do(s) responsável(is) técnico(s) pela obra, uma vez que nenhuma alteração de projeto durante a execução do empreendimento poderá ser efetuada sem o consentimento da projetista.

Demais informações e/ou detalhes por eventualidade não abordados no presente instrumento deverão ser consultados em planta. Na persistência de dúvidas, a desenhista deverá ser consultada para saná-las e prestar eventuais esclarecimentos necessários ao bom entendimento do projeto.

Finda-se que deverão ser adotadas medidas de segurança durante todo prazo de execução do empreendimento, visando-se a prevenção de acidentes na obra e a não ocorrência de similares no canteiro.

Guatambú, 11 de dezembro de 2025.

Assinaturas:

Responsável técnico

TR CONSTRUTORA E ENGENHARIA LTDA

Proprietário

MUNICÍPIO DE CAIBÍ-SC